

//Política



JOSÉ FERREIRA/FOTO CRÍMIA DO JN

SEGURO FOI O PRIMEIRO A ENCONTRAR-SE COM A PRESIDENTE

Dilma reuniu-se com o líder do PS antes do início oficial da visita. No final do encontro, Seguro disse ver "como bons olhos" a entrada de capital brasileiro no país, nomeadamente na TAP. Até porque "o investimento do Brasil não é bem estrangeiro, vem de um país amigo".

AGENDA

Encontro com Soares

Ainda antes das reuniões oficiais, Dilma, que chegou ontem a Portugal, recebe hoje de manhã Mário Soares. A seguir a presidente irá visitar a Casa do Brasil em Lisboa.

Cavaco e Passos à tarde

A agenda oficial só começa às 17.15 horas, em Belém, com uma reunião com Cavaco Silva, prevenendo-se que ambos os presidentes prestem declarações à saída. Uma hora mais tarde, segue para S. Bento, para se encontrar com o primeiro-ministro.

Jantar no Palácio de Queluz

Dilma é esperada no Palácio de Queluz às 20.30 horas. Antes do jantar, oferecido por Cavaco Silva, participa na cerimónia de entrega do Prémio Camões ao escritor Mia Couto.

das do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, em Elvas. Do lado português, as expectativas estão bem mais elevadas.

Menos de 48 horas em solo português também não substituem a cimeira que está em falta desde o ano passado entre os dois países. Mas a data pode até ficar acertada nos encontros que Dilma Rousseff tem esta tarde com o presidente da República – entre-

tanto regressado de Elvas – e o primeiro-ministro.

Espera-se, contudo, que esteja em Lisboa o tempo suficiente para garantir acordos que permitam desbloquear impasses na área da saúde e da educação, cimentar as relações comerciais entre os dois países – muito incipientes – e empenho na atração de investidores para a privatização em curso.

Ainda esta semana, o secretário de Estado dos Transportes, Sérgio Monteiro, instado a comentar a importância da visita de Dilma Rousseff no quadro destes processos, confirmou que a privatização da TAP continua na frente da agenda e que só falta aprovar um novo decreto-lei que defina as regras da alienação.

As negociações com o empresário German Efromovich (naturalizado brasileiro, mas de origem polaca) falharam, mas o Governo de Dilma parece ver com bons olhos a entrada no negócio de David Neeleman, investidor norte-americano e brasileiro. E saber que outros empresários do Brasil estão atentos aos processos dos CTT e dos Estaleiros de Viana do Castelo é ouro sobre azul para o Governo português.

Câmaras de comércio

As expectativas estão também elevadas nas câmaras do Comércio portuguesas no Brasil. António Coradinho, presidente da Câmara Portuguesa de Comércio na Bahia, espera que a conversa entre Dilma e Passos seja "objetiva e pragmática". Paulo Souza, que lidera a câmara comercial e industrial do Rio de Janeiro, assume mesmo que ficará "dececionado se não sair nada de objetivo da conversa". ●

Dilma desata nós em visita-relâmpago

● **Governo** mantém a privatização na TAP na frente da agenda e Dilma abençoa negócio com brasileiros
● **Empresários** portugueses no Brasil desejam que a reunião com Passos seja "objetiva e pragmática"

Telma Roque
telma@jn.pt

É uma visita-relâmpago a de Dilma Rousseff, mas é vista como uma oportunidade a não desperdiçar para desatar nós burocráticos e oxigenar a economia. Portugal está em crise, o Brasil cada vez mais rico.

A visita da presidente Dilma coincide com o encerramento das comemorações do Ano do Brasil no país. Para uma das mulheres mais poderosas do Mundo, a passagem por Lisboa poderá significar pouco mais do isso. Não estará hoje nas cerimó-

OXIGENAR A ECONOMIA NACIONAL COM CAPITAL BRASILEIRO É A ESPERANÇA PORTUGUESA

Novo acordo para reconhecer cursos de Engenharia no Brasil

O PROCESSO de reconhecimento mútuo dos arquitetos e engenheiros portugueses e brasileiros deverá dar hoje mais um passo, com a assinatura de um acordo entre os conselhos de reitores das universidades dos dois países, prevista para as 15 horas no Ministério dos Negócios Estrangeiros, também com a presença dos dois ministros da Educação.

O acordo, apurou o JN, de-

verá permitir que um curso reconhecido pelas autoridades de um país seja também reconhecido pelas do outro país. Assim se evita ter de obter equivalência junto de uma universidade do país onde se quer trabalhar.

O acordo poderá solucionar o reconhecimento académico, mas não significa que o acesso à profissão será automático. É que, em Portugal e no Brasil, as profissões de en-

279

engenheiros portugueses quiseram ir para o Brasil

NOS DOIS últimos anos, 659 engenheiros pediram à Ordem uma declaração para emigrar. Desse, 279 especificaram o Brasil como destino. O número peca por defeito, porque muitos trabalham de forma irregular naquele país, pedindo a colegas acreditadas que assinem os seus trabalhos.

genheiro e de arquiteto são reguladas por ordens. E há acusações de profissionais de ambos os lados do oceano de que o outro país dificulta o acesso ao exercício prático.

Fernando de Almeida Santos, presidente Norte da Ordem dos Engenheiros, assegurou ter a porta aberta a engenheiros brasileiros e acusou-os de serem protecionistas, pelo que não acredita que o protocolo tenha conse-

quências práticas. Ontem, o JN não conseguiu contactar com o regulador brasileiro, a confederação Confea.

Já em 2011, as duas organizações profissionais tinham assinado um acordo, que não avançou porque a Confea não conseguiu a ratificação obrigatória pela maioria dos conselheiros de cada Estado brasileiro. Esteve prevista nova reunião para este ano, mas foi adiada. A.F. EDM.

AUSÊNCIA DE DILMA NA CERIMÓNIA DO DIA DE PORTUGAL

A presença da presidente brasileira em Portugal seria uma oportunidade para Dilma participar nas cerimónias do 10 de junho em Elvas. É a opinião de Marcelo Rebelo de Sousa, que, ontem na TVI, deixou a pergunta: "Por que razão Dilma Rousseff não está em Elvas para participar no Dia de Portugal?". A resposta está ainda por dar.

**Privatizações
 "Haverá uma
 empresa
 brasileira
 a participar"**

A PRIVATIZAÇÃO da TAP e dos CIT, bem como a concessão dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo são possibilidades de investimento que já suscitaram interesse por parte de empresários brasileiros. Essa deverá ser uma das matérias centrais da primeira luso-brasileira.

"Nas três hipóteses haverá, sem sombra de dúvida, uma empresa brasileira a participar", assegurou na última semana o embaixador brasileiro em Lisboa, Mário Vilalva.

E lembrou que, "em todas as privatizações até agora realizadas, sempre houve uma empresa brasileira participando", embora até ao momento apenas uma tenha vencido um processo de privatização, "que foi no caso dos Hospitais Particulares (HPP) da Caixa Geral de Depósitos. Foram nove hospitais comprados pela Amil", sublinhou.

O Brasil sempre se revestiu de grande importância para as relações bilaterais de Portugal, nomeadamente as económicas. Nos últimos quatro anos, as relações comerciais entre os dois países ganharam ainda maior destaque, com o Brasil a passar de 13.º maior cliente de Portugal em 2008, quando se iniciou a crise financeira internacional, para 10.º lugar hoje, e colocando-se como 4.º maior mercado das exportações portuguesas para fora da União Europeia nos últimos dois anos. Enquanto fornecedor de Portugal, o Brasil ocupa também a 10.ª posição, sendo o 3.º maior a nível extracomunitário. Desde 2009 que as exportações para o Brasil não pararam de subir. No 1.º trimestre deste ano, o aumento homólogo é já de 23,7%. **EDUARDA FROMMHOLD**

RELAÇÕES COMERCIAIS COM O BRASIL GANHARAM MAIS DESTAQUE NOS ÚLTIMOS 4 ANOS

